

E agora?

Cenatexto

*S*em saber bem o motivo, ele constatou que ultimamente tinha estado de tal maneira irritado que tudo que lhe dizia respeito o desagradava. Reprovava a sua imagem refletida no espelho, envergonhava-se do seu trabalho, incomodava-o seu apelido. Onde já se viu tamanho homem ser chamado de “Guedim”? – inquietava-se. Já tinha pedido aos fregueses que o tratassem por “Miguel”, seu nome, ou por “Guedes”, sobrenome paterno. Mas o que recebeu em troca foi zombaria: “Que luxos são esses, Guedim?”, “Miguel não é nome de engraxate...”, “Guedes é sério demais!”, “Que tal Dr. Miguel?”, “Isso só pode ser pedido de namorada...”

Qual namorada! Até esse assunto agora o encabulava. Apesar dos quatorze anos do bigode ralo, ainda não pensava em amores. Pensava sim em sua vida, em seu ofício. Até quando continuaria assim a engraxar sapatos durante o dia e a estudar à noite? O ponto que conquistara no aeroporto garantia-lhe muitos fregueses, muitas gorjetas altas, mas até quando? Sonhava com outra profissão. Imaginava-se num escritório, com as mãos sem mancha de graxa, podendo usar diariamente camisa social, cinto e sapatos engraxados.

Mergulhado num devaneio que já envolvia pasta de couro, telefone celular e carro importado, orapaz só se deu conta da chegada de Marcos, um assíduo e esbaforido freguês, porque este, já sentado, bateu o pé na caixa de madeira.



– Ei, Guedim! Dá uma caprichada aí. O serviço hoje tem que ser vapt-vupt... Observador incansável, Guedim percebeu que a voz do freguês, mais do que pressa, transmitia uma euforia contagiante. Então, quis saber o motivo:

– A viagem hoje parece que vai ser das boas, hem chefe?

– Estou livre de viagens. Vim aqui só fazer a manutenção dos micros...

– O senhor está diferente. Parece que tá feliz... – insistiu Guedim, já lustrando os sapatos.

Abrindo um largo sorriso, Marcos confirmou.

– Estou mesmo. Hoje à tarde darei minhas primeiras aulas de microinformática – anunciou, vaidoso.

– E eu que nunca soube que você era professor... – interrompeu Guedim.

Diante do comentário, Marcos explicou que há dois anos se formara em Tecnologia e Processamento de Dados e, desde então, acalentava o sonho que agora estava prestes a concretizar: dar aulas num curso organizado por sua própria firma.

Os detalhes de todo o processo não prenderam a atenção de Guedim, pelo contrário, levaram-no de volta ao devaneio. Imaginou-se num escritório, muitos computadores, ele digitando com muita rapidez. E pensou alto:

– Quem me dera saber trabalhar num computador...

O tom da exclamação sensibilizou Marcos:

– Olha, Guedim, se você quiser pode fazer o curso comigo. Pra você será de graça. Tome o meu cartão e apareça lá, às segundas, às quartas e às sextas das cinco às seis da tarde.

Já saindo completou:

– Não perca essa chance, pois não sei se em outra época poderei fazer isto por você. O rapaz atônito, ficou parado, perguntando-se: E agora, Miguel Guedes? Vai aproveitar ou deixar passar essa oportunidade?"

Enquanto organizava as idéias, decidiu engraxar seus próprios sapatos, que estavam muito surrados. Assim, seguiu assobiando, muito alegre, pelo resto do dia.



Dicionário

Na Cenatexto, temos o personagem Guedim, um adolescente insatisfeito com a sua vida. Dentre outras mudanças, ele sonhava em ter uma outra **profissão**. Veja como aparece no dicionário o verbete **profissão**:

profissão. [Do lat. *professione*] S.f. **1.** Ato ou efeito de professar (8) **2.** Declaração pública de uma crença, sentimento, opinião ou modo de ser habitual. **3.** Condição social; estado. **4.** Atividade ou ocupação especializada, da qual se podem tirar os meios de subsistência; ofício. **5.** P. ext. Meio de vida; emprego, ocupação, mister. **6.** Rel. Confissão (2).

1. Considerando o contexto em que a palavra *profissão* aparece na Cenatexto, indique qual dos significados apresentados pelo dicionário seria mais adequado para substituí-la.

Em outra passagem da Cenatexto temos a seguinte afirmação: "(...) acalentava o sonho que agora estava **prestes** a concretizar (...)"

Consultando o dicionário, veja como você encontra a palavra que destacamos nesta frase:

prestes. *adj.* 2g. e 2n. **1.** Disposto; pronto, preparado. **2.** Que está a ponto de acontecer; próximo. **3.** Rápido, ligeiro.

2. Em qual dos sentidos mencionados pelo dicionário o adjetivo *prestes* foi usado na Cenatexto?
.....
3. *Guedim estava tão insatisfeito com sua vida que, não raro, fantasiava-se em situações totalmente diferentes do real. Em sua fantasia era um homem de negócios.* Identifique na Cenatexto algumas palavras que sejam correspondentes ao sentido mencionado em destaque nessa frase.
4. Dê o significado das seguintes palavras:
 - a) *esbaforido*:
 - b) *euforia*:
 - c) *atônito*:
 - d) *surrados*:

Observe: *Ele tinha **sonhos**.*
*Ele **sonhava**.*
*Ele era **sonhador**.*

Pausa

Repare que as três frases expressam, basicamente, a mesma idéia. No entanto, apresentam palavras que pertencem a classes gramaticais distintas. **Sonhos** é um substantivo, **sonhar** é um verbo, **sonhador** é um adjetivo.

Durante o nosso curso de Língua Portuguesa, você observou as palavras, analisando suas características e suas finalidades específicas na mensagem produzida. Resumindo: você analisou as palavras quanto às **classes gramaticais**.

A seguir daremos os nomes das **classes gramaticais**, uma **definição** bem resumida e um **exemplo** para cada uma delas.

CLASSE	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
1) SUBSTANTIVO	Palavra que dá nome aos seres.	sonho, Miguel, caixa
2) VERBO	Palavra que indica ação, estado ou fenômeno.	engraxar, sonhar, mudar
3) ADJETIVO	Palavra que qualifica ou caracteriza o substantivo.	sonhador, infeliz, bom
4) PRONOME	Palavra que acompanha ou substitui o nome.	nós, nosso, aquele
5) ADVÉRBIO	Palavra que indica circunstância.	ali, hoje, bem
6) ARTIGO	Palavra que define ou indefine o substantivo.	o, a, um, umas
7) NUMERAL	Palavra que qualifica o substantivo ou designa a ordem numérica.	dois, septuagésimo, um quinto
8) PREPOSIÇÃO	Palavra que relaciona outras palavras.	de, em, com
9) CONJUNÇÃO	Palavra que liga dois termos ou orações.	mas, e, que
10) INTERJEIÇÃO	Palavra que expressa sentimentos ou emoção.	oh! ai! puxa!

Reescritura



Ao propor aos seus clientes que o chamassem por outro nome, Guedim só ouviu zombaria. Veja os comentários feitos pelos clientes:

“Que luxos são esses, Guedim?”, “Miguel não é nome de engraxate...”, “Guedes é sério demais!”, “Que tal Dr. Miguel?”, “Isso só pode ser pedido de namorada...”

A Cenatexto não demonstra como foi que o engraxate propôs aos fregueses que não mais o chamassem pelo apelido. Assim, você deverá criar essas falas para Guedim. Lembre-se de como se sentia o personagem e crie uma fala que poderia ter sido dita por ele antes de receber os comentários retirados da Cenatexto. Veja como poderá ser o início:

Guedim: Dr. Geraldo, eu tomei antipatia pelo meu apelido. Guedim não é nome de homem, é de menino. Não gosto mais que me chamem assim.

Freguês: *Que luxos são esses, Guedim?*

a) Guedim:
Freguês: *Miguel não é nome de engraxate...*

b) Guedim:
Freguês: *Guedes é sério demais!*

c) Guedim:
Freguês: *Que tal Dr. Miguel?*

d) Guedim:
Freguês: *Isso só pode ser pedido de namorada.*

Reflexão

Você viu que o personagem Guedim mostrava-se insatisfeito com sua situação, mas ao perceber uma possibilidade de mudança demonstrou muita alegria. Responda:

1. A felicidade consiste em termos o que sonhamos ou em estarmos contente com o que somos?
2. É válido lutarmos para conquistar uma vida melhor ou devemos procurar valor na vida como ela nos apresenta?
3. Você acha que a vida torna-se mais difícil para os inconformados? O comodismo tem aspectos positivos ou deve ser sempre combatido? Que conseqüências o comodismo pode trazer na vida das pessoas? É o inconformismo?
4. Aparentemente, Marcos procurou ajudar Guedim sem nenhum interesse pessoal. É comum encontrarmos hoje em dia ajuda desinteressada?



Você pôde perceber pela Cenatexto que Guedim gostaria de mudar seu modo de vida. Ele queria se transformar em uma pessoa bem sucedida, realizada profissionalmente e que tivesse uma vida mais confortável e digna.

Há pessoas, contudo, que se atiram à caça do dinheiro e do sucesso sem medir as conseqüências dos atos, desde que estes sirvam para que eles atinjam os fins a que se propõem.

Veja como Érico Veríssimo colocou essa questão em seu texto literário:



Olhai os lírios do campo

Estive pensando muito na fúria cega com que os homens se atiram à caça do dinheiro. É essa a causa principal dos dramas, das injustiças, da incompreensão da nossa época. Eles esquecem o que têm de mais humano e sacrificam o que a vida lhes oferece de melhor: as relações de criatura pra criatura. De que serve construir arranha-céus se não há mais almas humanas para morar neles?

É indispensável trabalhar, pois um mundo de criaturas passivas seria também triste e sem beleza. Precisamos, entretanto, dar um sentido humano às nossas construções. E quando o amor ao dinheiro, ao sucesso, nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu.

Há na terra um grande trabalho a realizar. É tarefa para seres fortes, para corações corajosos. Não podemos cruzar os braços.

É indispensável que conquistemos este mundo, não com as armas do ódio e da violência, e sim com as do amor e da persuasão.

Quando falo em conquista, quero dizer a conquista duma situação decente para todas as criaturas humanas, a conquista da paz digna, através do espírito de cooperação.

Fonte: Érico Veríssimo, ***Olhai os lírios do campo***. Editora Globo, 37ª edição, Porto Alegre, 1977, págs. 154 e 155.

